



19 e 20 de setembro de 2016

Câmara dos Deputados
Brasília - DF

REPRESENTAÇÃO FEMININA NA CÂMARA DOS DEPUTADOS: ASPECTOS DA ATUAÇÃO LEGISLATIVA IDEOLÓGICO- PROPOSITIVA

Giovana Dal Bianco Perlin¹; Mariana Silva Abreu²; Elisabete Busanello³; Natália Mateus Kawano⁴; Ana Clara Martins Pompeu⁵

Câmara dos Deputados, Brasília, DF

¹giovanaaperlin@gmail.com

²mariana.abreu@camara.leg.br

³elisabetebusanello@yahoo.com.br

⁴natalia.alves@camara.leg.br

⁵anacpompeu@gmail.com

Palavras-chaves: Representação Política; Gênero; Poder Legislativo; Representação Feminina; Câmara dos Deputados.

RESUMO

Apesar de constituírem aproximadamente metade da população mundial, as mulheres ocupam bem menos da metade das cadeiras nos parlamentos: em apenas 25% dos parlamentos elas representam mais de 30% dos membros. Em 2015 o aumento do número de mulheres parlamentares foi de 0.5 percentual em relação ao ano de 2014 (INTER-PARLIAMENTARY UNION, 2016), o que mostra uma preocupante estabilização dessa participação. A desproporcionalidade entre o número de mulheres na população e no Parlamento é um indício de uma representação feminina insatisfatória nesse espaço de poder. No Brasil, a bancada feminina do Congresso Nacional foi formada, em 2015, por 13 senadoras e 55 deputadas federais, o que equivale a 18,5% e 10%, respectivamente, do total de parlamentares, permanecendo abaixo da média de mulheres nos parlamentos do mundo, que é 22,6%.

A compreensão da sub-representação feminina, no entanto, deve ir além da relação cadeiras disponíveis e cadeiras ocupadas por mulheres, adentrando no campo dos conteúdos gendrados envolvidos na atuação parlamentar (PERLIN, ABREU, BUSANELLO, KAWANO e POMPEU, 2016). As especialidades e ideologias das mulheres na política são reflexos, também, dos espaços tradicionais de gênero. As mulheres se envolvem mais em políticas relacionadas aos interesses de mulheres, crianças (SWERS, 2002; THOMAS, 1994; DODSON, 1998; FOX e LAWLESS, 2012) e a conteúdos sociais (MIGUEL e FEITOSA, 2009). Também obtêm mais confiança dos eleitores quando se trata de “temáticas de mulheres”, como saúde, educação, meio-ambiente e auxílio aos pobres (HUDDY E TERKILDSEN, 1993a, 1993b; LEEPER, 1991; FOX e LAWLESS, 2012).

Com o fim de contribuir para a compreensão da sub-representação feminina, este estudo, de caráter descritivo, analisou a presença das mulheres parlamentares na Câmara dos Deputados, na 55ª legislatura, a partir de dois eixos: distribuição das deputadas nas comissões permanentes e conteúdo gendrado presente nas proposições apresentadas.

A pesquisa foi delimitada à atuação parlamentar no período compreendido pela 55ª legislatura (2015-2019). Os dados foram coletados em banco de dados institucional (Sileg). As análises foram realizadas com base na categorização temática de Miguel e Feitosa (2009), que divide

as políticas em *hard*, *soft* e *middle politics*. *Hard politics* abarca o núcleo do processo político, especialmente o exercício do poder de Estado e a gestão da economia. *Soft politics* compreende temas mais voltados para questões sociais. *Middle politics* contempla temas que incluem abordagens mistas, como "previdência social", que inclui tanto preocupações com os pensionistas quanto com as contas públicas.

Participação nas comissões permanentes

As Comissões Permanentes são importantes órgãos na função legislativa e fiscalizadora da Câmara dos Deputados, podendo até mesmo concluir a tramitação de alguns projetos sem que sejam submetidos ao plenário. São 23 as Comissões Permanentes. Para este estudo, as comissões foram divididas em categorias temáticas, utilizando a classificação de Miguel e Feitosa (2009).

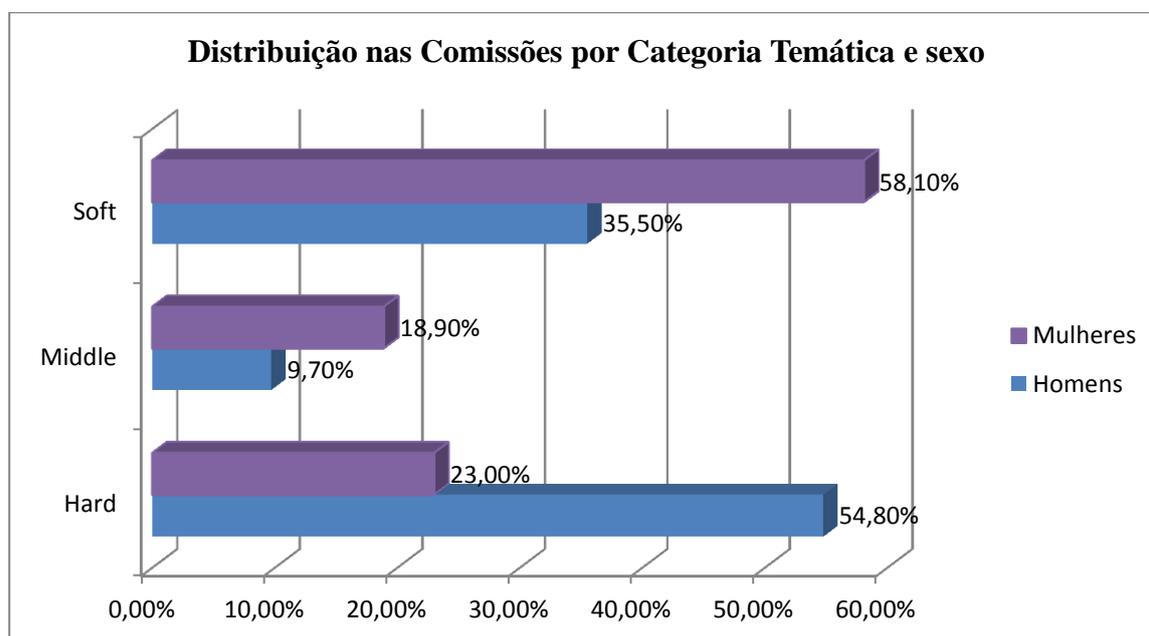
Quadro 1 - Distribuição das Comissões Permanentes em Categorias Temáticas

Categorias Temáticas	Freq.
Comissões de Soft Politics	47,8% (11)
Comissões Hard Politics	39,1% (9)
Comissões Middle Politics	13,0% (3)
TOTAL	100% (23)

* Fonte: elaboração das autoras com base em tipologia de Miguel e Feitosa (2009) e dados da Câmara dos Deputados

Os dados abaixo mostram predominância dos homens nos colegiados de *hard politics* (54,8%) e das mulheres nos colegiados de *soft politics* (58,10%). Nas *middle politics* há predominância feminina que corresponde a quase o dobro da masculina. Isso se dá em parte pela presença de mulheres na Comissão de Legislação Participativa (35,7%) que, apesar de categorizada como *middle politics*, por abarcar uma diversidade de temas sugeridos pela sociedade civil organizada, recebe maior atenção por parte das deputadas ao suscitar, também, temas sensíveis às áreas de atuação de *soft politics*. Além disso, cresce a participação das deputadas nos temas de Trabalho e Previdência, compondo 19% da CTASP, e nos temas de Comunicação, compondo 13,9% da CCTCI, números acima da média de sua presença na Casa.

Gráfico 1 – Distribuição nas Comissões de acordo com as categorias temáticas e sexo



* Fonte: elaboração das autoras com base em tipologia de Miguel e Feitosa (2009) e dados da Câmara dos Deputados

Os espaços permitidos ou escolhidos para a atuação parlamentar das mulheres são repetições dos tradicionais espaços femininos. Os locais nos quais ocorrem a maior parte dos processos decisórios estratégicos são ocupados por homens.

Atuação legislativa ideológico-propositiva

As deputadas apresentaram o total de 1.754 proposições, dentre as quais 131 são proposições com temas de gênero (7,46%). Os deputados apresentaram o total de 25.640 proposições, das quais 306 são proposições de gênero (1,19%). Em relação à categoria temática, se distribuíram conforme o quadro abaixo:

Tabela 1 – Distribuição de proposições de gênero entre homens e mulheres

Categoria temática	Mulheres		Homens	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Hard	30	23%	22	7%
Middle	25	19%	59	19%
Soft	76	58%	225	74%
Total proposições de Gênero	131	100%	306	100%

* Fonte: elaboração das autoras com base em dados da Câmara dos Deputados

Das proposições pertencentes à categoria *hard*, as deputadas apresentaram 16 (53,33%) proposições que tinham o escopo de promover mudanças no processo político, enquanto os deputados apresentaram 5 (22,72%) proposições com esse conteúdo.



19 e 20 de setembro de 2016

Câmara dos Deputados
Brasília - DF

As deputadas atuam mais propositivamente do que os deputados nos temas de gênero, visando alterar as regras do processo político. Elas também, em relação a conteúdos de gênero, atuam mais na categoria *hard* do que os homens. Ou seja, mesmo ocupando principalmente espaços tradicionalmente compreendidos como femininos, e mesmo alijadas dos núcleos decisórios estratégicos, a representação política propositiva de gênero das mulheres faz diferença, principalmente no sentido da busca por mudar o statu quo do sistema político.

REFERÊNCIAS

DODSON, Debra L. Representing women's interests in the U. S. House of Representatives. In: THOMAS, S. e WILCOX, C. (orgs.). **Women and elective office**. New York: Oxford University, 1998.

FOX, Richard L.; LAWLESS, Jennifer L. Entrando na arena: gênero e a decisão de concorrer a um cargo eletivo. **Rev. Bras. Ciênc. Polít.**, Brasília, n. 8, p. 129-163, Agosto, 2012 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-33522012000200006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15 Mar. 2016.

HUDDY, Leonie e TERKILDSEN, Nayda. The consequences of gender stereotypes for women candidates at different levels and types of office. **Political Research Quarterly**, v. 46, n. 3, 1993. 503-525.

INTER-PARLIAMENTARY UNION. **Women in Parliament in 2015**. Geneva, Switzerland, 2016. Disponível em: <<http://www.ipu.org/pdf/publications/WIP2015-e.pdf>>. Acesso em 15 mar. 2016.

LEEPER, Mark. 1991. The impact of prejudice on female candidates: an experimental look at voter inference. **American Politics Quarterly**, v. 19, n. 2, p. 248-261.

MIGUEL, Luis Felipe; FEITOSA, Fernanda. O gênero do discurso parlamentar: mulheres e homens na tribuna da câmara dos deputados. **Dados**, Rio de Janeiro , v. 52, n. 1, p. 201-221, Mar. 2009. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52582009000100006&lng=en&nrm=iso>. access on 15 Aug. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0011-52582009000100006>.

PERLIN, Giovana; ABREU, Mariana; BUSANELLO, Elisabete and KAWANO, Natália. How women represent women: the case of the brazilian chamber of deputies. In: **World Congress of Political Science**, 24, 2016. Poznań. Full paper. Disponível em: <<https://wc2016.ipsa.org/sites/default/files/ipsa-events/istanbul2016/papers/paper-52155-2016-06-30-1318.pdf>> , Poznan, Poland, 2016.

SWERS, Michele L. **The difference women make**. Chicago: University of Chicago, 2002.

THOMAS, Sue. **How women legislate**. New York: Oxford University Press, 1994.